AS CONFRONTAÇÕES ENTRE O URBANO E O RURAL EM PONTA GROSSA: CONTINUIDADE DO MAPEAMENTO DAS PROBLEMÁTICAS DO MUNICÍPIO.

Tainara Tatiane de Paula, Reidy Rolim de Moura, reidymoura@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do

6.05.00.00-0 Planejamento Urbano e Regional
6.05.02.01-0 Informação, Cadastro e Mapeamento

Palavras-chave: Direito à cidade; Agrotóxicos; Planejamento Urbano.

Resumo

O presente resumo expandido tem por objetivo, apresentar os resultados da pesquisa de iniciação cientifica que tinha por objetivos: registro de informações das áreas de loteamentos que possuem a confrontação urbano/rural do município; Identificação das associações de moradores e de seus respectivos representantes para que pudesse ter acesso aos documentos de registro de discussão; Buscar dados junto a Unidade Básica de Saúde que atende a população referida e identificar se associam os problemas de saúde a utilização de agrotóxicos e o aprofundamento de referências teóricas que abordassem assuntos pertinentes. A metodologia da pesquisa foi o mapeamento dos loteamentos construídos a partir do ano de 2008; a observação direta nos loteamentos; identificação das associações dos bairros dos referidos loteamentos; contato com a unidade básica de saúde que faz o atendimento da população dos conjuntos habitacionais na amostra da pesquisa. Após obtenção dos dados foi realizado o relato e análise dos dados coletados nas metodologias citadas acima, juntamente com a leitura e aproveitamento destas para construção do relatório e posterior publicação dos resultados alcançados.

Introdução

Em síntese, a pesquisa destinou-se a discutir sobre os loteamentos do programa Minha Casa Minha Vida do município de Ponta Grossa que estão situados em lugares distantes do urbano que ficam a margem de fazendas agrícolas que em suas produções fazem a utilização de agrotóxicos. A pesquisa de cunho exploratório utilizou-se de referências bibliográficas para explicar como se dá o planejamento urbano no Brasil vindo em encontro a uma perspectiva do município de Ponta Grossa que segue o reflexo do país, mas numa característica particular que os conjuntos de habitações populares não são visíveis em qualquer espaço, pois são localizadas nas baixadas da cidade ou em bairros afastados.

Este trabalho abrange a discussão do planejamento, ou a falta deste, que ocasiona moradias de baixo custo providas pelo governo, abordando também as fazendas agroindustriais.

Materiais e Métodos

A proposta metodológica para trabalhar na pesquisa foi O mapeamento dos loteamentos construídos a partir do ano de 2008, a obtenção dos dados seriam pela Companhia de Habitação de Ponta Grossa – PROLAR e a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – PMPG; a observação direta dos loteamentos com registros fotográficos e parecer observado; identificar as associações dos bairros dos referidos loteamentos; contato com a unidade básica de saúde que faz o atendimento da população dos conjuntos habitacionais numa tentativa de obter dados quanti-qualitativos sobre efeito do agrotóxico e a saúde humana; analisar e relatar os dados coletados nas metodologias citadas acima, bem como ler e fichar referencias teóricas que são pertinentes ao assunto; e contemplando a etapa final de sistematizar os dados e a publicação dos resultados alcançados.

Resultados e Discussão

No que tange aos resultados do objetivo de aprofundar referencias teóricas que dizem respeito a território, planejamento urbano, agrotóxico e saúde, dentre outros, pode-se inferir que foram cumpridos na medida em que os referenciais teóricos foram aprofundados e dispostos no embasamento teórico da pesquisa de forma a contextualizar os pontos em que estiveram em questão durante todo o processo da pesquisa.

No município de Ponta Grossa vemos que o planejamento não foi utilizado como prioritário, e quando se trata de loteamentos com financiamentos acessíveis a pessoas com baixa renda se entende que são afastados do urbano de forma que dividem espaço com plantações que utilizam agrotóxicos.

Utilizando como base o artigo “Expansão Urbana e Desigualdade Socioespacial: Uma Análise da Cidade de Ponta Grossa”

> Ficou claro que o crescimento horizontal da cidade apresentou uma dinâmica bastante intensa, induzido pela ampliação do perímetro urbano municipal e concretizado na forma de implantação de loteamentos, incorporação de áreas de chácaras e manutenção de diversos vazios urbanos. De modo que a ampliação da anexação de áreas ao tecido urbano não tem representado, na mesma proporção, a garantia do acesso à terra para a população urbana. Inversamente, observa-se um cenário de desigualdade socioespacial, expresso na concentração de classes de alta renda em localizações privilegiadas no contexto da cidade, paralela à “periferização” de populações empobrecidas em loteamentos carentes em infraestrutura e serviços básicos, bem como ao aumento das submoradias em áreas de risco, notadamente em favelas. NASCIMENTO E MATIAS (2011)

Dentre esses loteamentos a proposta da pesquisa era abranger o quadrante sul, e dentre estes, especificar o sudoeste, que é composto por 6 loteamentos, que são respectivamente: Residencial Roma, Residencial Athenas, Residencial Itapoá, Residencial Buenos Aires, Jardim Gralha Azul e Porto Seguro, os quais estão demarcados de vermelho e que foi identificada fazendas de caráter agroindustrial que cerca os loteamentos.

Com relação ao objetivo de registrar informações das áreas que possuem loteamentos com confrontos urbano/rurais em Ponta Grossa-PR, após analise por mapas e geoweb disponíveis no site da prefeitura de Ponta Grossa se tem que grande parte dos loteamentos do Minha Casa Minha Vida do município se

encontram em áreas com confrontação direta a grandes fazendas que fazem a utilização de agrotóxicos sendo separadas apenas por uma rua, onde diversas casas possuem plantações nos quintais. Podendo ser identificado pela pesquisa de Nascimento e Matias (2011), pelo dossiê ABRASCO (2015), Scheffer (2017), e demais pesquisadores que estudam essa área de conhecimento.

Após a identificação das áreas propostas, o passo seguinte foi se deslocar até os locais de confrontação urbano rural mapeados. Com base nos dados já existentes das pesquisas anteriores, que abrangiam a região norte, o foco desta foi a região sul dando prioridade a sudoeste que contem 6 loteamentos todos envoltos a fazendas o objetivo de tentar identificar as Associações de bairros destes loteamentos e se estas têm como pauta problemáticas desta confrontação urbano/rural. No tocante a este objetivo, a identificação das associações de bairro foi uma das prioridades desde o inicio da pesquisa uma vez que se entendia que o contato deveria ser realizado com antecedência para melhor aquisição de dados, contudo, realizar esta tarefa que de início parecia ser simples, foi um caminho difícil, cheio de empecilhos e surpresas. O objetivo de contato com lideranças das associações de moradores do quadrante sul de Ponta Grossa, a fim de identificar como estes percebem, discutem, ou encaminham as demandas de confrontação urbano rural, não foi possível de ser alcançado, não por falta de tentativa, mas por uma configuração atual da representatividade comunitária frágil, que passa impressão de estar sendo controlada, fugindo do seu próprio papel de representar a comunidade. Isso nos intriga, afinal, qualquer suposição aqui do que vem acontecendo em Ponta Grossa que os líderes comunitários têm se recusado a divulgar seus nomes, telefones e a receber a universidade para uma simples pesquisa, seria muito precoce.

Com a fragilidade em alcançar o objetivo anterior, uma das estratégias pensadas para a pesquisa foi de se ter acesso às comunidades e desenvolver a observação participativa justamente a partir deste objetivo, ou seja, realizar contato e acesso a Unidade Básica de Saúde, identificando-a , Alfredo Levandovski que se localiza no Gralha Azul – Contorno, que abrange os bairros em questão, e conversando com os Agentes Comunitárias de Saúde, que se disponibilizaram a acompanhar a visita ao território durante o trabalho deles. Levando assim a questionamentos frente o monopólio dessas fazendas tal que se fazem normais no meio urbano, onde a pulverização dos agrotóxicos não é levada como uma insegurança, mas sim como algo natural no dia a dia da população que residem.

Conclusões

Considera-se, portanto, dos objetivos propostos foram alcançados: o mapeamento e identificação das áreas, a busca de dados junto a UBS que atende a população podendo realizar a observação participante através dos Agentes de Saúde Comunitários nas suas visitas, e o aprofundamento teórico com a elaboração de fichamentos que auxiliaram na realização de identificar a relação urbano/rural. O objetivo que não foi cumprido, como já explicado anteriormente, não por vontade da pesuqisadora, foi o de identificar os líderes das associações comunitárias para verificar se a confrontação urbano rural e se seus reflexos estariam na pauta de demandas dos mesmos, não nos foi possível. Quando destacamos que não foi por vontade ou falta de empenho, justifica-se com relação ao contexto que tem sido de limitação e controle de informações e que merecem novas pesquisas para engendrar qualquer conclusão sobre atuais fatos que tem ocorrido em Ponta

Grossa. Com relação às áreas de confrontação urbano/rural, pelos mapas apresentados, pelas fotos e informações obtidas, fica claro a predominância dessas características em Ponta Grossa o que merece continuidade e insistência em temas de pesquisa sobre tal realidade.

Com relação ao contato com as Unidades Básicas de Saúde, para obtermos maiores informações quanto ao assunto agrotóxicos e comunidades de confrontação urbana rural, estas aconteceram e nos deixaram claro que a população não tem a percepção, e a UBS segue essa linha de não levar isso como problemática e como isso pode influenciar nas doenças apresentadas pela população, carecendo portanto, que se polemize, se pesquise, se discuta, que se reconheça a seriedade e necessidade de trazer a tona essa questão dos agrotóxicos e dos reflexos que estes podem trazer para a população em geral.

Agradecimentos

Agradeço a fundação araucária por disponibilizar verba para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida, sendo um apoio para ampliar os trabalhos em campo e adquirir materiais bibliográficos necessários, incentivando a construção de conhecimento cientifico frente à situação caótica em que se encontra a sociedade brasileira.

Referências

CARDOSO, E. J. SANTOS, M. J. CARNIELLO, M. F. O **Processo de Urbanização Brasileiro**. Taubaté- SP, 2011.

CARNEIRO; AUGUSTO; RIGOTTO; FRIEDERICH; CAMPOS. **Dossiê Abrasco.** 1 Ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Expressão Popular 2015. P. 124 - 168

NASCIMENTO, Ederson. MATIAS, Lindon. **Expansão Urbana e Desigualdade Socioespacial: Uma Análise da Cidade de Ponta Grossa.** Revista RA´E GA 23, p. 65-97. Curitiba, 2011.

SCHEFFER, Sandra Maria. **A Construção do Espaço Local por Politicas Nacionais de Habitação: O Programa minha casa minha Vida em Ponta Grossa-PR.** Curitiba, 2017. SIBI/PUCPR.